

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Ações dos presidentes impactaram na remilitarização

Trump e Putin fazem Europa puxar gasto militar global

Mesmo com uma pequena queda temporária na gigantesca despesa dos Estados Unidos com defesa, o gasto militar global cresceu em 2025, mantendo o maior patamar histórico desde a Segunda Guerra Mundial. O crescimento ante 2024 foi de 2,5% em termos reais, chegando a US\$ 2,63 trilhões - ou R\$ 13,58 trilhões, cerca de R\$ 1 trilhão a mais que PIB do Brasil estimado para 2025. Quem puxou a alta foi a Europa, região que registrou recordistas 12,7% de aumento no dispêndio com suas Forças Armadas. É o que aponta a 67ª edição do Balanço Militar, o mais completo raio-X do setor de defesa no mundo, publicado na terça (24) pelo britânico Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS).

Trump catalisa processo militar

O gasto europeu é cortesia de dois presidentes, Vladimir Putin e Donald Trump. O russo vinha alterando a percepção de risco no continente desde que anexou a Crimeia, em 2014, mas isso explodiu com a invasão total da Ucrânia, que completou quatro anos também nesta terça. Se isso acendeu alertas e colocou em marcha a remilitarização europeia, foi o americano quem catalisou o processo ao voltar ao poder no ano passado.

Daniel Torok/ Casa Branca



EUA lideram o ranking de gastos com militarização

Alemanha aumenta gasto militar

Ele cumpriu sua promessa de passar a conta do apoio ocidental a Kiev para os europeus, zerando seu envio de ajuda e fazendo os colegas comprar suas armas para fornecer aos ucranianos. E antagonizou-se com os aliados continentais na Otan, ameaçando inclusive tomar a Groenlândia da Dinamarca à força. Com tudo isso, o gasto europeu disparou, puxado principalmente pela Alemanha. Em 2024, Berlim havia gasto US\$ 88 bilhões (R\$ 455 bilhões), em valores corrigidos, em 2025 foram US\$ 107,3 bilhões (R\$ 555 bilhões), com muito mais por vir.

Alemanha ultrapassa o Reino Unido

Com isso, os alemães ampliaram a vantagem sobre o quinto lugar no ranking, o Reino Unido. O resultado desse processo é que a Europa passou de 17% da fatia mundial desse gasto em 2022, quando houve a invasão, para 21,4% meros três anos depois. É um grande aumento, em especial numa área em que contratos são de longuíssimo prazo.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Anistia

A Justiça da Venezuela libertou 91 presos políticos desde a aprovação da anistia na última quinta-feira (19), segundo o balanço mais recente divulgado nesta terça-feira (24) pela organização venezuelana de direitos humanos Foro Penal. Até segunda-feira (23), o número de libertados era de apenas 65.

Cifra distante

Apesar do aumento, a cifra ainda está distante dos mais de 1.500 pedidos apresentados à Justiça venezuelana. Segundo o diretor-presidente da organização, Alfredo Romero, com a nova leva de solturas, 545 presos já deixaram unidades prisionais em todo o país desde a prisão do ditador Nicolás Maduro.

Interina discorda

Já o regime liderado por Delcy Rodríguez afirma que quase 2.200 pessoas foram libertadas de prisões venezuelanas ou tiveram outras restrições legais retiradas. O chavismo nunca reconheceu oficialmente a existência de presos políticos nem forneceu lista de nomes. E a anistia não é automática.

Abrangência

Antes desta nova leva de pessoas libertadas pela lei da anistia, havia quase 650 pessoas presas, de acordo com o Foro Penal. Especialistas questionam o alcance da legislação aprovada, já que centenas de detidos, como militares envolvidos em atividades tidas como “terroristas”, podem ficar de fora da lista de soltura.

Nevasca nos EUA

Uma tempestade de neve deixou mais de 40 milhões de pessoas sob alertas meteorológicos no nordeste dos Estados Unidos. A nevasca castigou a região durante a noite, afetando mais de 8.000 voos e deixando centenas de milhares de residências e estabelecimentos comerciais sem energia elétrica.

Voos atrasados

O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, ordenou que motoristas “não essenciais” não circulassem até o meio-dia e fechou as escolas. Autoridades de Nova Jersey e Rhode Island emitiram restrições semelhantes. O FlightAware, um site de rastreamento de voos, informou que 5.683 voos foram cancelados e 2.703 atrasados.



Nicolás Maduro está preso nos Estados Unidos desde janeiro

Venezuela aciona ONU por soltura de Maduro

Delcy Rodríguez pediu à ONU a libertação imediata do ditador

A Venezuela solicitou às Nações Unidas a libertação “imediata” do ditador deposto Nicolás Maduro, preso nos Estados Unidos. O pedido é feito em paralelo à libertação de presos políticos no país, resultado de uma lei de anistia promulgada pela líder interina Delcy Rodríguez.

Maduro foi capturado em uma incursão dos Estados Unidos em 3 de janeiro, que incluiu bombardeios em Caracas e outras regiões vizinhas.

Sua esposa, Cilia Flores, também foi detida na mesma operação. Ambos enfrentam julgamento por tráfico de droga em Nova York, onde o venezuelano se declarou “prisioneiro de guerra”.

A Venezuela exige “a libertação imediata, pelo governo dos Estados Unidos, do presidente constitucional da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro Moros, e da sua esposa, a primeira-dama Cilia Flores”, declarou o chanceler Yván Gil perante o Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Após o ataque dos EUA, Delcy, a então vice, assumiu o poder no país e reverteu a relação tensa com o presidente Donald Trump. Ela cedeu o controle da indústria petrolífera, iniciou um processo de libertação de presos políticos que precedeu uma anistia geral decretada em 19 de fevereiro e ordenou o fechamento da prisão de Helicoide, apontada por observadores como um centro de tortura.

O regime anunciou o início das reformas no presídio para transfor-

má-lo em um centro social e esportivo para a polícia. Ativistas pedem que ela seja transformada em um museu memorial.

“Os direitos humanos não podem ser instrumentos de guerra política, não podem ser seletivos, não podem depender de alinhamentos ideológicos”, declarou o ministro das Relações Exteriores em Genebra, pedindo o fim das sanções contra a Venezuela. “A Venezuela não está aqui para se esquivar de responsabilidades”, afirmou. “Somos um Estado comprometido com o fortalecimento de nossas instituições.”

Em uma série de mudanças no gabinete nesta segunda, Delcy demitiu Camilla Fabri, esposa de Alex Saab, que é acusado de ser operador financeiro de Maduro. Saab foi preso em Cabo Verde em 2020 e extraditado para os EUA em outubro de 2021. Retornou para a Venezuela em uma troca de prisioneiros e ingressou no regime em outubro de 2024. Delcy o exonerou em janeiro. Ele era responsável pelo Ministério da Indústria e também pelos investimentos internacionais.

A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, afirmou na segunda-feira que propôs ao bloco a suspensão das sanções contra Delcy, após os parlamentares venezuelanos terem aprovado a lei de anistia.

“Se haverá consenso, veremos. Ainda não sabemos”, disse. Na última sexta, o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albarés, instou a UE a prosseguir com essa medida.